4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1924 — N.º 1084

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOSSO artigo de ontem—*Viveres*—levou um dos leitores do *Diario de Lisboa* a escrever-nos a seguinte carta:

Sr. director—Agora que a libra está já a 115$00, e que se começa a falar no barateamento da vida, pergunto eu porque é que os jornaes não dão o exemplo e não baixam de preços aos seus exemplares.

Não é só falar, bom é que tambem se apresentem obras. Os jornaes é uma das coisas que estão 30 vezes mais caras, e é uma das coisas necessarias á vida.—*Um leitor do seu jornal, J. Silva.*

Entendemos que só quem não conheça as condições em que vive a imprensa se pode permitir insinuações desta especie.

Antes da melhoria cambial, os jornais, vendo a impossibilidade material de se venderem a $30, aprazaram uma reunião para discutirem novo aumento de preço.

Esta só se realizou, quando já o escudo principiava a valorisar-se. Pois este simples facto, apesar do scepticismo com que tantos o comentavam, bastou para que a ideia fosse logo posta de parte.

Assentou-se nisto:

—«Não é rasoavel nem justo que os jornais se tornem mais caros precisamente no momento em que o cambio começa a subir.»

Mas mais ainda: a imprensa não é hoje uma industria lucrativa. Ha muito tempo que o não é. Apesar da libra se cotar já a 114$00, está na mesma altura de quando se fixou o actual preço dos jornais.

De resto, a maioria deles depende dos importadores, pelo que respeita a tintas, papel, tipo, estanho, zinco, etc. Esperamos que estes saibam ser gentis, desde que o cambio é gentil com eles.

Apenas o escudo se valorise suficientemente, os jornais, que não tiveram o seu periodo de vacas gordas, pois sofreram todos os inconvenientes da alta da libra, tendo de recorrer até á proteção do Estado, reduzirão imediatamente o seu preço de venda, sem soltarem uma queixa ou formularem um protesto—o que lhes seria mais facil que a ninguem.

* * *

MADAME Malba, que andava em *tournée* pela Australia, deu o ultimo espectaculo em Melbourne, cantando *A vida de boemia*, papel de Mimi.

O entusiasmo foi tamanho que a cobriram de flôres.

O teatro estava á cunha. Durante meia hora o pano subiu e desceu.

Desistiu da receita do espectaculo, na importancia de 1.500:000 francos, a favor dos mutilados de guerra.

Este gesto fez com que o publico a acompanhasse ao hotel, sempre no meio de aclamações.

Palavras da sua despedida:

—«Para eu me comover tão profundamente nesta idade é que a Australia é um continente... novissimo.»

* * *

CONSTA-NOS que, no ministerio dos Estrangeiros, se está procedendo a um inquerito sobre acusações de que é alvo um dos nossos diplomatas. De quem se trata?

* * *

O VAPOR «S. Miguel», da Empresa Insulana de Navegação, é esperado no Tejo no dia 20 ou 21 do corrente, procedente da Madeira e Açores.

Diplomacia

Portugal tem os seus representantes diplomaticos, junto das principais potencias, persuadido de que se desempenham dos seus deveres, não só com honra, mas tambem com proveito para nós.

A's vezes, porém, chegam ao nosso conhecimento informações que nos deixam atonitos pela triste verdade que derramam sobre algumas legações onde a diplomacia, além das polainas que encobrem o mau calçado, usa de alguns disfarces para tapar fragilidades e miserias.

Não desejamos citar nomes nem apontar factos que criem, seja a quem fôr, aquela celebridade que surge em certas ocasiões como uma punição de taras secretas ou de vicios de alcova.

O nosso intuito é simplesmente este — lembrar ao Parlamento, que prestes vai abrir, a necessidade de se ocupar duma reforma ampla, bem moderna, do nosso ministerio dos Estrangeiros que, logicamente, imponha a substituição de todos os nossos diplomatas que não se acham em condições de bem servir o país.

Para que havemos de sustentar lá fora quem não corresponda ás obrigações do seu posto com outras qualidades, senão as que comprometem o nosso credito e o nosso prestigio?

E' tempo e mais que tempo de se estabelecerem as linhas gerais e os metodos de acção duma politica de expansão economica internacional, acabando-se com o sistema de preencher legações com os *laissés pour compte* da politica.

Embora nós não pertençamos ao numero das grandes nações, não podemos esquecer-nos de que estamos ligados á vida internacional por laços politicos, financeiros, economicos e culturais.

Sob este ponto de vista, poucos povos nos excedem.

Temos que importar e exportar, manter o nosso credito, defender a nossa obra de civilisados, amparar os portuguêses espalhados pelo mundo e conter em respeito as ambições que cubiçam os nossos territorios ultramarinos.

Para os que encaram, com leviandade, estes problemas, julgando-os destinados simplesmente a fomentar o cultivo dos logares-comuns governativos e parlamentares, a nossa diplomacia é excelente.

Quem se inspire em cuidados mais sérios tem de reconhecer que não devemos adiar para mais tarde a sua remodelação.

Revoluções...

—Então a ultima não foi ainda a Republica que tu sonhaste?

CANDIDO de Figueiredo, mestre da lingua, antigo poeta e contista, nosso presadissimo colaborador, publicou ha pouco um volume de *Cartas meditas* de oitenta e cinco escritores portugueses da segunda metade do seculo XIX e do primeiro quartel do seculo actual.

Transcrevemos esta de Guilherme de Azevedo:

Meu amigo

Uma das grandes venturas da minha vida consiste em ter escapado ao *High-Life* do *Ilustrado*. Você entendeu fazer-me sair de tão comoda e venturosa obscuridade, e eu não terei provavelmente forças para o demover do proposito de me enfileirar entre as *celebridades* do país. Resigno-me, pois, a enviar lhe os esclarecimentos que me pede. A minha biografia é pobrissima.

Nascimento:—Santarem, 30 de novembro de 1846.

Diplomas literarios:—Nenhuns. Simples estudos de humanidades num deshumano liceu da terra.

Obras:—*Aparições, Radiações da Noite, Musa Nova* (tudo versos).

Prometo não reincidir.

Actualmente folhetinista da *Gazeta de Noticias* em Paris, onde espero continuar a residir por algum tempo, ás suas ordens.

Considere-me sempre e como dantes

Amigo e v.or
Guilherme de Azevedo.

Paris, Boulevard St. Germain, 88.—14 XII 80.

* * *

O NUMERO dos desocupados, na Inglaterra, é actualmente de 1.300.000. O governo trabalhista não poude reanimar as industrias, dando que fazer a tanta gente. Os liberais e conservadores, na campanha eleitoral que ha pouco começou, vão fazer disto o seu cavalo de batalha contra MacDonald.

A resposta deste aos seus adversarios: —«Não reduzi o numero dos sem trabalho, mas não o aumentei. Se estivesse no poder Lloyd George ou Baldwin, dar-se hia o mesmo? Convem recordar que esta crise não fui eu que a criei, mas declaro que a resolveria, se me ajudassem a governar.»

* * *

APESAR de muito se conspirar, o espirito revolucionario diminue. O povo quere que o deixem em paz.

Raros os que acreditam no exito das revoluções.

Restam simplesmente uns tantos idealistas que imaginam impôr pela fôrça a regeneração nacional.

Ao lado deles, aparecem figuras suspeitas cujo zelo só deve inspirar desconfiança. São os profissionais da desordem e os denunciadores de conjuras.

* * *

O SR. dr. Rodrigo Rodrigues não tenciona abandonar o cargo de governador da provincia de Macau, tendo ali deixado a familia.

Aquele funcionario vem á metropole tratar com o governo central de assuntos referentes áquela colonia.

* * *

ENTROU hoje no 71.º ano da sua publicação o nosso presado colega *O Jornal do Comercio e das Colonias*, decano dos jornais de Lisboa.

Apresentamos os nossos cumprimentos aos nossos amigos e distintos jornalistas srs. Alberto Bessa e Rafael Ferreira.

A língua

XXXIX

Equívocos

Suponho ter já notado que os verbos *lembrar* e *recordar* são muita vez maltratados por alguns talentosos plumíferos. Tenho aqui a mão outro exemplo recente:

—«Lembra-me de ter visto...»

E' uma expressão, em que não há sintaxe, nem vernaculidade, nem coisa que se aproveite.

Há duas formas principalmente para se exprimir a mesma ideia, mas nenhuma delas é aquilo. Em português, diz se:

—«Lembro-me de ter visto...»

Ou:

—«Lembra-me ter visto...»

Na primeira destas formas, temos *lembro*, (1.ª pessoa), e temos *de*. Na segunda, temos *lembra*, (3.ª pessoa), e não temos a preposição *de*.

Os gramáticos explicam tudo isso, mas eu abstenho-me de explanações, porque, fóra das escolas, têm geralmente o efeito de narcóticos. Restrinjo-me ao dominio dos factos; e, se não fosse rançosa a citação dos latins, não diria como Cristo: *si vis esse perfectus, veni, sequere me*; mas simplesmente: *quis potest capere, capiat*, que é o mesmo que dizer—leia quem pudér.

* * *

Ha disparates que, se alguem lhes não acode com boa vontade, tendem a vulgarizar-se deploravelmente.

Vejam este exemplo:

—«O governo estadoal de S. Paulo...»

O Brasil está dividido em Estados, como muitas outras nações, o que determinou a formação de um neologismo, para exprimir o adjectivo correspondente a Estado; e não só entre nós, mas tambem no Brasil, êsse adjectivo é muitas vezes deformado, como no exemplo que citei: *estadoal*.

A preocupação de que *Estado* tem o leva os ingenuos a enxertar a mesma letra em *estadoal*.

Não pode ser; e, para lhes comprovar que a escrita exacta é *estadual*, com *u*, e não com *o*, bastaria notar-se que ao *Pôrto* não corresponde *portoense*, mas *portuense*; a *carro* corresponde *carruagem*; não *carroagem*; ao *caso*, *casual*, não *casoal*; a *contrato*, *contratual*, não *contratoal*, etc. E assim, para *Estado*, temos *estadual*, com *u*, e não com *o*.

As razões já lá vêm detrás, da morfologia latina; e por mais que o latim nos enfade, não há maneira de contestar que veio de lá a riqueza principal do nosso formoso idioma.

E' verdade que o estudo do latim, como o das humanidades em geral, está sendo muito descurado, donde, sem duvida, têm resultado, em grande parte, os maus tratos que publicamente se infligem á inocente língua portuguesa.

E assim se explica como para grandes males pouco ou nada vale a mèzinha dos caturras.

C. SENIOR

P. S.—No artigo anterior desta secção, onde eu escrevera *Romanos*, apareceu *Ronos*. Não façam caso.

C. S.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-
RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE
Instituto Pasteur de Lisboa

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

UM APELO

Cabo Verde

PRECISA

do seu rendimento

para fazer melhoramentos

nos seus portos

AO EX.mo SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA
AOS DIRECTORES DE TODOS OS PARTIDOS POLITICOS
A' IMPRENSA DE PORTUGAL
A TODOS OS PORTUGUESES

Continua a Administração Geral dos Correios e Telegrafos a locupletar-se com o rendimento que pertence a Cabo Verde...

Para o Governo não apelo porque conhecido está que não tem forças para mandar cumprir uma lei votada pelo Parlamento em 1914, e o Parlamento, tal como o Governo, não tem energia e não dá ouvidos ás reclamações dos representantes de Cabo Verde de maneira a obrigar-se a A. G. dos C. e T. a entregar o dinheiro que indevidamente recebe ha 10 anos, sacrificando Cabo Verde, calcando aos pés as vidas e haveres dos habitantes desta Colonia.

E' assim que o Parlamento concedeu ás Colonias autonomia?!! Mandaras governar-se com os seus proprios recursos, mas tolera que os seus rendimentos sejam diversamente aplicados... Se a Colonia de Cabo Verde fosse prospera, ainda assim não se justificava que ficassem com o que lhe pertence, mas cometer-se o crime de a conservar abandonada tantos anos, deixando que morram aos milhares os seus habitantes pela fome, e ainda em cima arbitrariamente ficar com seu rendimento, isso é demais, porque não só prejudica o prestigio do nome Português, como vota á miseria e á desgraça uma população indefeza, docil e obediente.

Cabo Verde precisa do seu rendimento para apetrechar os seus portos, porque está a ver-se que os governos francês e espanhol não deixam um só ano de introduzir novos melhoramentos nos de Dakar e Canarias, já tão importantes. O governo de Cabo Verde já devia ter pedido auctorização para tomar um grande emprestimo garantido com o seu rendimento das taxas telegraficas, e pagar os respectivos juros e amortizações com esse mesmo rendimento. Calculo que este ano, em vista do cambio do franco ouro, deverá atingir a uma cifra de DEZ MIL CONTOS. Um emprestimo assim tomado ao juro de 8 por cento ao ano e pago em prestações iguais, durante vinte anos, atingiria a importante cifra de Esc. 98.181.472$00 mas creio que não será necessaria uma importancia tão elevada para os melhoramentos que se tem de fazer, que são: no Porto Grande de S. Vicente, o mais importante; no Porto da Praia, apenas dragagem e na pequena baía do Ilheo de S.ta Maria; no Porto da Furna da Ilha Brava, um caes acostavel, que, como muito bem diz o sr. Xavier da Fonseca no seu artigo publicado no «Diario de Noticias» de 9 do corrente, é obra facil e pouco dispendiosa. Aproveito esta oportunidade para, em nome dos habitantes de Cabo Verde agradecer ao sr. Xavier da Fonseca o interesse que tem tomado pela nossa Colonia, publicando varios artigos com indicações uteis sobre o seu desenvolvimento. Mas, o sr. Xavier da Fonseca, esteja certo que o governo da Republica está cego e surdo, não nos ouve, porém, póde ser que um dia se venha a convencer de que se não póde governar povos, abandonando-os, e pior ainda, ficando com aquilo que lhes pertence.

Além das obras acima indicadas, que são as mais urgentes, muitas outras deverão ser realisadas, como caminhos nas ilhas agricolas, aproveitamento das aguas, principalmente nas ilhas de S. Tiago e S.to Antão.

Sabemos que o actual governador de Cabo Verde, quando foi nomeado, declarou que não iria assumir as funcções do seu cargo, se não entregassem o rendimento das taxas telegraficas para ser aplicado nesses melhoramentos, mas porque é que não vem já essa proposta para o emprestimo, pois seria um meio de se impedir a continuação da acção malefica da A. G. dos C. e T.

Saibam todos que isto tenho reclamado ha 10 anos, que tenho feito declarações no Senado prevenindo o Governo que não largaria de mão este assunto e que iria até onde a minha consciencia me levasse, não cabendo nesta hipotese ao Paiz o direito de dizer que eu não sou patriota, que o não são os Caboverdeanos, porque neste caso, quem deixaria de ser patriota, era o Governo que abandona os interesses da sua Colonia, e era a A. G. dos C. e T., a quem o Governo, desprestigiando-se, consente que ilegal e abusivamente fique com o rendimento de uma Colonia que tanto precisa dele para se libertar da miseria e da desgraça e para que não continue essa vergonha para o Governo Português de possuir uma Colonia onde periodicamente morre gente á fome, como aconteceu em 1919/1920, em que as vitimas foram mais de VINTE MIL!! Vejam todos que no estrangeiro se estranha este facto, que é olhado com sintomatica antipatia. Vejam que os jornais do Brasil e America do Norte, já se têm referido a este caso, chegando ha pouco um dos maiores jornais do Rio de Janeiro, a proposito de uma interpelação feita por mim ao sr. ministro das Colonias, a apelar para todos os portugueses residentes no Brasil e em todos os outros Paizes, convidando-os a unirem-se para não deixarem morrer por inanição, os seus irmãos de Cabo Verde!!...

Sou eu agora que apelo para todas as forças vivas do Paiz. — Cabo Verde quere e precisa receber o que lhe pertence, e não me obriguem a qualquer atitude que me seria penoso, mas que assumirei, porque mais penoso me será ver morrer a Provincia de Cabo Verde e os Caboverdeanos, ficando a A. G. dos C. e T. a rir-se de todos nós, continuando a arrecadar o dinheiro com que aquela Colonia poderia desenvolver-se e vir a ser ainda florescente.

Já neste jornal, em 1 do corrente, fiz o meu apelo ao Povo Português, e agora chamo a atenção da Imprensa de Portugal, esperando que o Paiz se manifeste contra esta arbitrariedade barbara e criminosa, fazendo um grande beneficio a Cabo Verde, e colocando-me ao abrigo de praticar qualquer acto indesejavel, porque, repito mais uma vez:

SOU PORTUGUES DE SANGUE E CORAÇÃO,
MAS ACIMA DE TUDO SOU CABOVERDEANO.

AUGUSTO VERA CRUZ

OX
SUPOSITÓRIOS PEROXIOSGENAD
TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS
E SUAS COMPLICAÇÕES
Fistulas rectais, prostatites, rectites, etc.
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

LEILÃO
DUMA
IMPORTANTE LIVRARIA
Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.º (séde do jornal «A Lucta»).

DR. ALEN SALDANHA CRUZ
DE REGRESSO DO ESTRANGEIRO,
RETOMOU A SUA CLINICA, RAIOS X
Consultorio: **Telef. N. 4137**
AVEN. DA LIBERDADE, 138, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos amanhã as senhoras:

Condessa da Figueira, D. Raquel da Mota Marques de Carvalho Santos Bandeira, D. Laura da Costa Macedo, D. Maria Tereza de Melo e Costa da Camara, D. Alice Valente de Almeida e D. Maria Alice Martins Braga.

E os srs.:

D. Filipe de Noronha, Francisco de Novaes da Cunha e Brito Souto Maior e Athayde, dr. Saldanha Marreca Franco, Antonio Machado de Mendia, José Lourenço da Luz (Coruche) e Alexandre de Paiva da Costa Brandão.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a senhora D. Maria Gonçalves Jovita, esposa do sr. Joaquim Jovita Junior.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Casamentos

Foi ante-ontem pedida em casamento, pela sr.ª D. Luisa Freis Martins, para seu neto o sr. Manuel Martins Tamegão, filho do sr. Antonio da Cunha Tamegão, a sr.ª D. Maria Fernanda Barbosa Perdigão, gentil e interessante filha da sr.ª D. Irène Casimiro Barbosa Perdigão e do sr. Leonel Perdigão.

A ceremonia realiza-se no proximo ano.

No Porto

Concerto elegante

No Salão Beschtein, á galeria de Paris, realiza-se no proximo domingo, pelas duas horas da tarde, um concerto organisado pelo distinto tenor da companhia Armando de Vasconcelos, sr. Fernando Pereira, que está despertando o mais vivo interesse entre os verdadeiros amadores de musica e de canto.

Além deste apreciado artista tomam parte a ilustre actriz-cantora D. Beatriz Baptista, o talentoso violoncelista Luís Antunes e os distintos professores Raul de Lemos e Americo Queirez, sendo os acompanhamentos, ao piano, feitos pelo grande maestro sr. Luís Gomes.

Brevemente publicaremos o programa completo desta interesssnte «matinée» a que, estamos certos, afluirá a primeira sociedade portuense.

«Gymkana» de automoveis

Com referencia á noticia que demos sobre esta festa, temos a acrescentar que continua aberta a inscrição e que a comissão promotora trabalha afanosamente para o seu brilhantismo, tendo já recebido valiosos premios da garage Hispano-Suissa, da Casa João Anjos, Limitada, e da garage Fiat.

O percurso, que se realisa nos «courts» de «tennis», já está marcado com todos os seus obstaculos e é deveras original e dificil.

Existem já varias apostas sobre viragens que certos concorrentes pretendem ser capazes de realizar para ganhar tempo.

Durante o «gymkana» haverá um chá elegante servido por gentilissimas senhoras, tocando durante ele uma magnifica orquestra.

Pontos de reunião

No Avenida

Como previramos decorreu muito animada e elegante a inauguração da epoca de inverno no Avenida, onde nas «premiéres» e ás quintas-feiras, noites de moda, se reune a nossa primeira sociedade.

No Salão Foz

Igualmente continua tendo uma concorrencia muito distinta este belo Salão, vendo-se todas as noites e mesmo nas «matinées» os camarotes e balcões repletos de senhoras da nossa elite.

De viagem

Partiram: para a Ericeira o sr. dr. Eduardo Burnay; para Espinho o sr. José Maria Martins Ferreira; para Gouveia, ido de Arcozendo o sr. dr. Joaquim Saraiva de Oliveira Baptista.

Regressaram: de Alferrarede o sr. Julio Marques Mendes da Silva; de Chaves ao Porto o sr. B. de Morais Sarmento; de Cintra á sua casa em Lisboa o sr. Guilherme Street de Arriaga e Cunha e familia.

—Regressou ontem do norte, no rapido da manhã o sr. José de Azevedo Castelo Branco.

—Com sua esposa e filhas regressou de Biarritz o sr. conde da Louzã.

—Regressou de Cintra, com sua esposa, o sr. dr. Fernando de Freitas Simões.

—Parte em breve para Paris, para onde seguiu já sua esposa, o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich, director do Banco de Portugal e presidente do conselho de administração da Companhia de Moçambique.

—Regressou de Paris, a medica sr.ª D. Isabel Pereira.

—Chegou da Curia, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. João Ribeiro da Silva, que retomou já a sua clinica.

Doentes

Tem estado bastante doente, com uma «grippe» infecciosa, mas experimentou melheras, que muito folgamos de registar, o nosso presado amigo sr. conde de Mafra (D. Tomás de Melo Breyner).

—Encontra-se quasi restabelecido o nosso querido amigo sr. Frederico Duff Burnay, director da secção maritima da casa Pinto & Sotto Mayor.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21,30—«A Feiticeira»
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo—A's 9,30—«Os Mineiros».
Eden=As 21,30—«Bolo Rei».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

PELO "SPORT,,

Os combates de «box»

Corsini-You You e Crespo-Bazilio

e a estreia do pugilista Anibal Fernandes

Do programa duma festa de beneficencia organisada, ante-ontem, pelo sr. governador civil, no Coliseu, constou um combate entre os dois pugilistas portugueses Basilio de Oliveira e Tavares Crespo.

Prometia ser um bom encontro—esse em que mais uma vez se defrontavam a desordenada fogosidade do portuense a metodica combatividade de Basilio.

Mais um desengano! Como diria o meu amigo Almada Negreiros—«cahi da espectativa abaixo»...

O combate foi mau, monotono, insipido e sem historia.

Crespo, lembrando-se do duro «punishment» que Basilio lhe inflingiu no ano passado, tinha receio de atacar francamente—e nos constantes «corpo-a-corpo», que deram fisionamia ao combate, agarrava mais do que batia.

Basilio, que já ha dias se queixava da mão esquerda, atacou frouxamente com esta e esqueceu-se completamente da direita. Faltava-lhe a rapidez e precisão, a força e a noção das distancias.

Daquelas lindas esquivas que lhe vimos fazer o ano passado, só deu uma palida amostra no 5.º «round».

Para cumulo da desgraça, estes seis «rounds» e tal de mau combate, foram pessimamente arbitrados.

O primeiro «round» começou por um «soi-disant» estudo assás prolongado e que não deu resultados praticos, pois nenhum dos contendores conseguiu opôr ao adversario uma tatica inteligente e eficaz. Tempo meramente perdido.

Emfim, Basilio esboça uns timidos ataques, timidamente evitados por Crespo.

Este decide-se finalmente a atacar mas só consegue agarrar e empurrar o adversario; mas tanto agarra e tanto empurra que dá um pouco a impressão de conduzir o combate, se de combate se tratava neste «round».

Chega o segundo «round» e Bazilio de Oliveira ataca duma forma tão decidida que nos faz pensar:—«agora é que é».

Pois não foi! Até mesmo o portuense contra-ataca com um certo brio.

Depois agarram-se. Basilio cae outra vez no marasmo e só no fim do «round» é que Crespo coloca um «swing» e dois «crochets» duma certa eficacia.

Animado pelo final do «round» anterior o portuense ataca bem no inicio do 3.º. Voltam a agarrar-se sob o olhar complascente do arbitro até que Basilio coloca uma boa série.

E novamente se agarram, caindo na monotonia do processo: dá-cá-um-murro toma-lá-um-soco.

E o pobre 3.º «round» acaba numa triste egualdade.

No quarto «round» Crespo domina levemente durante o primeiro minuto mas o lisboeta coloca-lhe uma serie que nos faz lembrar com saudade aquele Basilio... Mas não segue e até ao fim do «round» limita-se a falhar socos da esquerda e a esquecer-se completamente da direita.

No quinto «round» Basilio esquiva 3 vezes daquela maneira tão sua, mas segue falhando, falhando, falhando. O seu adversario mostra-se tão pouco habilidoso que não consegue uma boa vantagem num «round» em que o lisboeta trabalha tão pouco e tão mal.

Já desde o quarto «round» se vinha notando o cansaço do homem de Lisboa mas agora no sexto a sua falta de folego é manifesta.

Crespo começa a ganhar confiança e consequentemente terreno.

No intervalo do sexto para o setimo «round» Basilio levanta se e vae falar com Ruy da Cunha. De que se trata?

Começa o 7.º «round» por uma franca direcção e dominio de Crespo até que Basilio desencorajado desiste.

O «speaker» anuncia a desistencia que o publico recebe muito mal.

Basilio então discursa: queixa se de reumatico no hombro esquerdo e confessa que tendo 39 anos não admira que seja batido por um homem na grande força da idade.

Esta confissão que parece triste é sem duvida para Basilio um belo titulo de gloria.

Quantos quarentões ha por esse Portugal fora que sejam capazes de realizar uma «performance» fisica que se compare a 7 «rounds» de box?

E Basilio estava doente e num mau dia. Apesar de tudo é capaz de muito mais.

E sobretudo é preciso não esquecer que é um amador—que não é o box a sua profissão.

Que bom exemplo de conservação não dá este belo atleta aos higienistas de cór, que proclamam o box uma selvageria prejudicial para a saude!

* * *

O publico foi de uma incorrecção notavel para Basilio de Oliveira.

Assobiou, pateou este atleta que para melhor fazer propaganda do seu sport favorito condescende em combater com luvas de 4 onças quando os regulamentos lhe impõem 8, em fazer 10 «rounds» quando os regulamentos lhe impõem 4 e não hesita, sendo escrupulosamente amador, em defrontar o nosso melhor campeão profissional.

Este mesmo publico incença, adula e aclama delirantemente os falsos amadores de «foot-ball» que vão para o campo equipados á custa dos respectivos clubs, que recebem indemnisações por hipoteticas horas de trabalho perdidas em hipoteticos treinos, etc., etc., etc....

A sessão de ante-ontem

Finalmente! Chegou o dia em que a boa vontade de uns organisadores se traduziu num bom programa. Rogosijemo-nos todos—que o facto deva ser festejado, como se do dia 29 de Fevereiro se tratasse: já que este dia como aquela especie de programas, só nos têm visitado de quatro em quatro anos ..

Porque uma «soirée» cujo balanço pugilistico, nos dá, no «Deve»: dois «matchs» maus, e no «Haver»: dois «matchs» bons—merece arquivo especial na curta e pouco brilhante historia dos espectaculos de «box» realizados na nossa terra.

«Pourvu que cela dure!»

Começou a sessão pelo combate Faustino-Chassagne—um combate irritante de que só se salvou o quarto «round», em que Faustino esteve a dois dedos do «k. o.»: os dois dedos que Chassagne partiu. .

Até ao quarto «round», Chassagne colocou uns escassos directos, e Faustino simulou uns escassos ataques.

Em resumo: três primeiros «rounds» sem qualquer interesse.

No quarto «round», o português foi duas vezes a terra, mas o «gong» salvou-o.

Como Chassagne tivesse escangalhado a mão direita neste «round», trabalhou nos seguintes só com a esquerda.

Faustino irritou o publico durante a segunda metade do «match» não conseguindo, pôr fim, aquela ridicula scena a que se não pode chamar combate.

Por pouco que se escreva sobre este pseudo «match» é sempre mal empregada a tinta que se gasta.

Contudo, o «speaker» apresentou-nos depois Chassagne elevado á categoria de heroi e martir. Contou-nos a tragedia da sua mão entrapada, o que, segundo ele, lhe dava direito a desistir (!) e acrescentou que o não fizera por querer dar ao publico uma prova da sua seriedade.

Ora o facto de um homem partir uma mão não justifica a sua desistencia. Pode «explicá-la» mas não a justifica.

De resto a historia do «box» está cheia de exemplos em que «boxeurs» que avariam uma mão no principio dum «match» o aguentam até final.

Pois se é com as mãos que um «boxeur» bate, o facto delas serem fracas constitue uma inferioridade.

* * *

O segundo combate entre Anibal Fernandes e Albano Martins foi um dos bons. Só por si valeu o dinheiro do bilhete.

Fernandes que ante-ontem se estreiou em Lisboa, boxa bem em linha, com estilo, com sangue frio e a sua esquerda é precisa, seca, forte. Empregou poucas vezes a direita, mas pelo feitio que já tem, deve vir a ser de «derrière les fagots».

O publico aplaudiu justa e longamente este simpatico «coming-mau» no qual pomos muitas esperanças.

Albano foi corajoso sem mais nada.

Poderia ter sido batido por «K. O.» se o seu adversario forçasse um pouco mais a «allure».

Mas Fernandes mostrou ser prudente.

Viu o adversario facilmente batido aos pontos e não se quiz arriscar a uma surpresa desagradavel procurando o «K. O.»

E' uma doença comum nos principiantes,—de que o nosso homem está imunisado—a mania do «knock-out».

Começam procurando o sôco duro e á medida que vão falhando vão-se enervando e perdem assim muitos combates que ganhariam com um pouco mais de sangue frio.

E ainda, Anibal Fernandes mostrou-nos que pode fazer um «match» movimentado em 10 «rouds» e acabar relativamente fresco.

Nunca serão demasiados os elogios feitos aos organisadores só pelo facto de nos apresentarem esta «esperança».

* * *

Cassini defrontou-se em 15 «rounds» com o negro You-You e bateu o inteligentemente aos pontos.

Foi um lindo combate e dos melhores que se têm visto em Lisboa.

You-You: um pretinho admiravelmente proporcionado conquistou logo o publico pelo vigor que denotavam as suas formas de belo atleta.

Cassini, muito mais fraco e visivelmente mais velho, dava a impressão, antes do combate, de não poder opôr ao seu adversario uma resistencia séria.

Começou o combate, depois dos preliminares do costume, por um «round» de estudo em que Cassini procurou conduzir o ataque, ao que o negro se opôs com decisão e energia.

Cassini teve no seu activo uns directos e «crochets» da esquerda fracos e You-You uns «crochets» mais fortes, das duas mãos ao corpo e á cara, que lhe valeram uma ligeira vantagem.

O segundo «round», em que o branco desenvolveu um pouco mais de jogo, atacando da esquerda e blocando e esquivando habilmente, os ataques do negro, terminou sem vantagem manifesta de nenhum dos contendores.

Nos dois «rounds» seguintes já Cassini obteve uma certa vantagem dirigindo o combate.

Os sôcos de Cassini não incomodam You-You que procura pôr fim, rapidamente ao combate, contra-atacando em fôrça.

No entanto, apesar dos seus esforços, não consegue tocar o seu adversario que, com uma habilidade notavel, esquiva e bloca todos os seus sôcos.

Cassini vai assim acumulando pontos, mas o publico tem a impressão de que You You o ha de tocar e esse será o fim do combate.

No quinto «round» já You-You consegue tocar o seu adversario algumas vezes, mas não com a fôrça necessaria para o derrubar. Conseguiu, comtudo, egualar o «round».

No 6.º e 7.º é Cassini que toma a iniciativa, obtendo uma vantagem certa, atrevendo-se a bater já mais forte, impondo o jogo a distancia e esquivando sempre os duros ataques do adversario.

No 8.º, You-You egualа, mas no 9.º e 10.º a vantagem de Cassini é já grande e vê se que o negro só por um feliz acaso poderá ganhar.

A' medida que vão passando os «rounds», Cassini vae ganhando a confiança que lhe faltou no principio e You-You começa a inquietar-se.

No intervalo da 10.ª para a 11.ª «reprise» You-You bebe um copo de «champagne» e, reconfortado, ataca, conseguindo, apesar das belas esquivas do seu adversario, uma boa vantagem.

Durante o 12.º «round» o publico manifestou-se ruidosamente contra o arbitro, e tantos foram os espectadores que se levantaram, que tal nos impediu de vêr bem o que no «ring» se passou.

Pertence a Cassini vantagem indiscutivel nos 3 ultimos «rounds», em que atacou continuadamente, blocando e esquivando com uma «adresse» invulgar as respostas do adversario.

Cassini ganhou bem a decisão, mercê da inteligencia e «maestria» com que evitou os durissimos ataques do negro.

You You pouco em fórma, não deu uma ideia exacta das suas possibilidades. Uma desforra entre os dois belos adversarios de quarta-feira seria espectaculo muito para se vêr e de que não pode afirmar se: «être coure de avance».

São os organisadores dignos da gratidão do publico, pelo admiravel combate que lhe proporcionaram.

No fim do «match», o «speaker» anunciou que Cassini desafiava Tavares Crespo. Quero crer que os organisadores não cometerão o incomensuravel erro de efectivar este espectaculo. Nem descerei a discutir as «chances» de Cassini perante o campeão de Portugal.

Admitindo até, com uma complacencia em que a boa vontade entre em forte dose, que o francês pode conseguir um resultado airoso—o que nunca pode ser admitida é a oposição dum «meio-leve» a um «meio medio». Seria esse um encontro duplamente desiqnilibrado e anti-desportivo.

* * *

O quarto combate foi «bastante mausinho» ..

Rasteiro e Young Oliva — será «Azeitona Nova»? — fizeram um «match» de «carrousel» no sentido «destrorsum». E tantas foram as voltas ao «ring», que disputado em linha recta, o combate teria levado os contendores a Setubal, pelo menos...

A ideia de colocar no final do programa este encontro, comquanto possa ser defendida por uma imitação do que em França se faz, não foi feliz. Porque em parte apagou a boa impressão deixada no publico pelos dois «fights» anteriores.

Carlos Oscar da Silva

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

No CINEMA CONDES
Sucessos presentes
Sucessos futuros
O mais bem frequentado salão de Lisboa no que respeita a publico inteligente e culto que necessita de explendidos espectaculos cinematograficos, é, sem sombras de duvida, o CINEMA CONDES, o elegantissimo cinema da Praça dos Restauradores. Assim, a bela casa de espectaculos, conservando em exibição o drama social «Risos e Prantos» que tem empolgado o publico já hoje estreia outra grande pelicula moderna, a comedia dramatica «Paixões do jogo» pela formosissima Catarina Mac-Donald com Rodolpho Valentino e Norman Kerry, os mais extraordinarios galãs da actualidade. A linda obra darte que é passada no grande Casino de Monte-Carlo, vai decerto encantar o nosso publico. Na proxima terça-feira, estreia-se em inauguração da epoca de inverno, o mais espantoso sucesso do cinema, «A mulher do Faraó» com Emil Jaming's, Harry Liedtk, etc.

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado Sapataria Contente, L.da
Escudos: 100$00 R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

A Cidade

DR. PARREIRA CABRAL
RETOMOU A CLINICA
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 6-1.º
Ás 3 horas Tel. C. 1883

Chá das cinco

Fátima

Apesar de todas as proibições a piedosa romaria de Fátima fez-se—fez-se mais numerosa, mais afervorada e mais comovida; fez-se não só em nome duma Fé que nenhuma lei humana pode atingir, mas em nome dum direito de pacifica e ordeira liberdade individual, que ninguem pode negar e que deve ser sagrado tambem.

O pretexto de que a peregrinação á serra d'Ayre dá lugar a desordens cai pela base. Essa peregrinação já se faz ha alguns anos, duas vezes por ano, não contando o numero de fieis, mais diminuto, que ali vai no dia 13 de cada mês, e nunca deu lugar a desordens pequenas ou grandes.

E' claro que quem vai ali com Fé, orar, cumprir promessas, solicitar alivio de males fisicos ou morais, vai na mais pacifica das intenções. Os que vão com uma curiosidade, ordeira tambem, observar o aspecto e a psicologia duma multidão de crentes de todas as categorias sociais, decerto não desejam, igualmente, alterar o sossêgo proprio e alheio.

Quem resta, pois?

Restam os desordeiros de profissão, que incomodam toda a gente, em tudo e por tudo; restam os mal intencionados, que em nada crêem, mas que parece que invejam e odeiam as crenças dos outros, tal é o rancor com que procuram atravessar-se no caminho daqueles que seguem em paz, erguendo os olhos para um ideal mais alto.

Que mal lhes fazem os crentes, se ninguem é obrigado pelas leis dos homens a seguir-lhes os passos?

Que mal lhes fazem peregrinações e romarias se ninguem os vai coagir a acompanha-las?

Quem os ofende?

Que lhes importa?

Se sabem lêr, leiam os livros de historia, em que se vê claramente que as perseguições á religião, em todos os tempos, deram sempre o resultado de acrisolar a Fé.

Deixem-nos em paz!... Ocupem-se de outras coisas!... «Dêem a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus».

Deixem rezar os que rezam por tantas miserias, os que rezam por todos, até por *eles*!...

Maria de Carvalho

Uma questão de inquilinato

Informam-nos os sub-arrendatarios do predio numero 4 da travessa de Santa Luzia que as informações dadas pelo inquilino sr. Antonio Mateus são completamente destituidas de fundamento. Não é verdade que Antonio Mateus alugasse três quartos mobilados, mas sim duas partes de casa, como se pode provar com documentos assinados pelo sr. Mateus, que ha mais de um ano não reside no referido predio.

O chefe da esquadra do pateo de D. Fradique acompanhou o sr. Mateus ás 24 horas do dia 4, auxiliado por dois guardas, ao referido predio e solemnemente deu lhe posse da casa de que ele, Mateus, dois dias antes tinha recebido a renda.

De todos estes factos ha testemunhas. E, de resto, a questão está já entregue ao comissario geral da policia, que já tem em seu poder um relato minucioso do caso.

Tauromaquia

Ricardo Teixeira

O destemido cavaleiro tauromaquico, Ricardo Teixeira, conseguiu vêr curado o seu cavalo russo que na Praça do Campo Pequeno sofreu recentemente uma rotura. O mesmo artista embarca dentro de dias para a Ilha Terceira onde vai tourear com os seus colegas Custodio Domingos, irmãos Cegarra e novilheiro Joselito Cardenas.

Uma informação

Procurou-nos o sr. Mario Castiel, para nos pedir que indicassemos a sua direcção—Hotel Sul-Americano, Largo de São Paulo—ao negociante que recebeu da parte de seu pai, sr. Judah Catiel, do Larache (Marrocos) um encargo para ele, e que foi ao governo civil informar-se da sua morada.

PORTUGAL E BRASIL

Vão baixar

50 por cento

a partir de 1 de janeiro

as taxas postais

dos livros e dos jornais

Os escritores, os livreiros e os jornais de Portugal e do Brazil ficam com uma enorme divida de gratidão a três pessoas: o sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral dos Correios e Telegrafos, o sr. Adalberto Veiga, delegado português ao Congresso de Stockolmo, e o sr. Henrique Aderne, sub-director geral dos Correios do Brazil.

O melhor mercado dos livros portuguezes é incontestavelmente o Brazil, como Portugal pode ser, incontestavelmente, um dos melhores mercados dos livros brasileiros.

As elevadissimas taxas postais teem, porém, dificultado o intercambio literario e altimamente teem-no quasi impedido.

Livreiros e escritores vinham protestando, vinham lamentando, vinham implorando que terminasse uma situação tão intoleravel.

E muito bem fez o sr. Antonio Maria da Silva em encarregar o sr. Adalberto Veiga —que é um ilustre funcionario superior dos nossos correios, chefiando a Divisão da Exploração Postal Internacional — de conseguir no Congresso de Stockolmo o barateamento dos portes.

Apesar da oposição feita pelos delegados dos paises do Norte, triunfou a doutrina do barateamento. E, imediatamente, o sr. Antonio Maria da Silva pediu ao sr. Adalberto Veiga que convidasse o sr. Henrique Aderne que, melhor que ninguem o auxiliou na defesa da sua pretensão, a vir a Portugal negociar um acordo especial para a redução dos portes entre o nosso pais e o Brasil.

O sr. Henrique Aderne, que é uma pessoa muito inteligente e culta, tendo sido redactor e colaborador de muitos jornais brasileiros, é hoje, como nos declarou, apenas *postal*. Apaixonam-no as questões do seu *métier* e interessa-se vivamente pelo seu estudo e pela resolução dos varios problemas postais.

O ilustre sub-director geral dos correios brasileiros chegou ontem á noite, no *Sud-Express*.

Na *gare*, aguardavam-no o sr. Adalberto Veiga, os mais importantes livreiros de Lisboa e varios funcionarios superiores telegrafo-postais.

* * *

O jornalista conversou hoje rapidamente, no Avenida Palace, com o nosso ilustre visitante. Naturalmente modesto, o sr. Henrique Aderne não quere de forma alguma destacar-se:

—Fiz apenas o meu dever de patriota e de amigo de Portugal.

—Um pouco de historia...

—Fui delegado ao congresso de Madrid, de 1920 Preocupava-me já o problema do barateamento dos portes entre Portugal e Brasil. Supuz que fosse ao congresso o administrador geral português. Se soubesse que ele não ia lá, ter-lhe-hia falado em Lisboa.

—No Congresso ..

—Levantei a questão. E, com grande surpresa, constatei que os delegados portugueses não me acompanhavam, porque não tinham instruções do seu governo...

—Agora, em Stockolmo...

—O delegado português defendeu o barateamento dos portes dos livros. O delegado italiano que disso fôra encarregado por Mussolini, defendeu as mesmas regalias para os jornais. Claro que me puz inteiramente ao lado deles.

—Demora muito em Lisboa?

—Apenas três dias, porque quero chegar ao Brasil a tempo das Camaras poderem aprovar o acordo.

—Em Portugal não necessita de aprovação parlamentar, porque os Correios e Telegrafos têm autonomia...

—Para este acordo, baseámo-nos num artigo da Convenção de Madrid e no espirito da de Stockolmo. Mas, não podemos estar á espera da execução desta, perto dum ano. Por isso se faz este acordo especial.

—De quanto é o barateamento dos portes?

—De metade.

—E quando calcula poder estar em execução o acordo?

—No dia 1 de Janeiro de 1925.

Candido Sotto Mayor

A bordo do *Almonzora*, chegou hoje a Lisboa o sr, Candido Sotto Mayor, português ilustre que, em terras do Brazil, honrou mais uma vez o nome de Portugal.

Em dois rebocadores foram a bordo apresentar-lhe as boas vindas os srs, Antonio Vieira Pinto, dr. Candido Sotto Mayor, Ramiro Leão, dr. Albino Valente, Henrique Ferreira, comendador Alexandre Herculano Rodrigues, dr. Carlos Barbosa, dr. Correia de Barros, Antonio Taborda. Marques de Almeida, Humberto Lallemant, Antonio Maria de Brito, Francisco Sena Pereira, Jaime Sotto Mayor, Artur Bebiano, Joaquim Soares, Antonio Maria Cardoso, Adolfo Coutinho, Alfredo Vieira Pinto, José Duff Burnay, João Carvalhosa e Oliveira, Mario Figueiredo, Marques Pereira, Octavio Belmar da Costa, dr. Francisco Rendeiro, José dos Santos Lima, Joaquim Teixeira da Silva Junior, Pedro Bordallo, etc., etc.

A Industria Nacional

Na montra da casa José Alexandre, do Chiado, esquina da calçada do Sacramento, está em exposição uma perna artificial em aluminio, fabricada pelo sr. José F. Serra Junior, ex-chefe de oficinas do Instituto dos Mutilados da Guerra. E' a primeira vez que entre nós se fabrica este aparelho, que, além doutras perfeições de tecnica, como a movimentação do pé e a curva do joelho, pesa menos um quilo e meio do que qualquer das outras que aqui se fazem. O sr. Serra, que aperfeiçoou os seus conhecimentos no magnifico Instituto Rizzoli, do Prof. Putti, em Bologna, tem sido felicitado pelos nossos ortopedistas e cirurgiões, pois que nem na Alemanha, nem na America, nem na Italia, nem na França, se faz ainda um membro artificial com taes condições de elegancia e de leveza.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

RECEITAS...

PORQUE

se prohibem

em Macau

as corridas de cavalos?

Antes do Parlamento encerrar, alguns deputados atacaram vivamente uma proposta governamental que visava a construção de um campo para corridas de cavalos na provincia de Macau.

Argumentava-se então com a despeza que se ia fazer, para aquilo a que algumas pessoas chamavam «um luxo inutil».

Em boa verdade, não é assim. De um correspondente do «Diario de Lisboa» em Macau, recebemos uma carta em que se relata o seguinte:

«Só a falta de conhecimento da colonia, da maioria da sua população e das condições de vida do Extremo Oriente, ou então o desejo de contrariar uma medida governamental por mero capricho politico, podiam ter levado alguns deputados a atacar a referida proposta, que por toda a população é considerada benefica e extraordinariamente rendosa para os cofres da Provincia e para todos os ramos da actividade colonial.

«Para quem conhece Hon-Kong, Shangai e outras cidades do Oriente que da exploração dos campos de corridas fizeram uma boa parte da sua receita, não póde ignorar que em Macau subsistem, e com vantagem pela sua situação, pelas suas condições de vida e pelas relações de amizade que mantemos com os chineses, as mesmas razões que levaram aquelas cidades a construir campos proprios para corridas de cavalos.

«A unica diferença que existe é que nas outras cidades do Extremo Oriente as corridas de cavalos são exploradas ha muitos anos, emquanto que em Macau sê-lo-hão sómente no proximo ano, devido á inteligente e patriotica orientação do governo da colonia.

«São estes entraves burocraticos e parlamentares que mantêm a nossa provincia de Macau, apesar dos seus quatro seculos de colonização, mais de cem anos atrazada em relação ás colonias vizinhas.

«E a verdade é que os oposicionistas não tinham sombra de razão, porque o governo da colonia não dispende um centavo na construção do campo de corridas, pois só a venda dos terrenos circunjacentes á pista, que estão sendo expropriados, é mais do que suficiente para fazer face aos encargos desta operação e para reembolsar os cofres da Provincia do credito extraordinario que foi necessario abrir ao publicar o diploma. Só uma proposta oferecia pelo terreno o dobro da quantia porque fossem feitas as expropriações.

«A venda desses terrenos, tal como o governo pretendia fazê-la, podia constituir uma operação rendosissima para a colonia, para o que bastava conservá-los até á conclusão dos trabalhos do campo. E' claro que o seu valor aumentaria consideravelmente, dada a necessidade de construir edificios para habitações, distracções, etc. Infelizmente, as peias burocraticas não deixaram levar por diante esta medida, talvez por causa do injustificado alarme lançado no Parlamento».

Coliseu dos Recreios

E' ámanhã a estreia da companhia de circo

E' já ámanhã, como se tem anunciado, que se realiza a inauguração da epoca de inverno no Coliseu dos Recreios com uma grande companhia de circo, cuidadosamente seleccionada pelo activo empresario daquela casa de espectaculos sr. Ricardo Covões, que contratou para o seu elenco as maiores celebridades artisticas que se têm apresentado no estrangeiro e que são: os celebres «clowns» Tempoff, Theddy & Emilio; os magnificos quadros plasticos executados por um homem, uma mulher, um cavalo e dois cães, numero que se denomina «Superb»; os fenomenais equilibristas japoneses Maru & Yuri; os maravilhosos gimnatas olimpicos John e Alex; os admiraveis malabaristas Falcinis; o notavel contorcionista Solmes; os engraçadissimos palhaços Arturo, Tonito e Tony Grisse; os populares «augustos» Irmãos Martinettes e Armando e Vitalli; a notabilissima amazona Melle. Regina e os assombrosos artistas equestres e acrobaticos «Os Fredianis».

O dia de ámanhã vai ser, pois, de regosijo para os frequentadores do Coliseu.

A Portugal, L.da
Calça hoje meio mundo
A'manhã o mundo inteiro
ROCIO 122

A Cidade

CERA-LYNE
Cera que se dissolve em agua. Sem agua-raz, sem perigo e sem cheiro. Para todos os encerados e especial para oleados. A' venda nas melhores drogarias.

«FOOT-BALL»

HONTEM

o Olhanense derrotou o Bemfica por 2 a 1

Ontem, em Palhavã, num jogo de beneficencia, o Sporting Club Olhanense, campeão de Portugal em «foot-ball», bateu o Sport Lisboa e Bemfica, por duas bolas a uma.

O desafio, pouco ou nada teve de interessante. Jogado com muito desportiva correcção, o encontro teve como unica «espectaculosidade» o facto de se alternarem os ataques num e noutro campo. Mas foram sempre esses ataques: desconjuntados, «hachés», sem oportunidade no remate.

Se a exibição do «Bemfica» não foi boa, a dos campeões de Portugal, foi um pouco pior ainda. O «onze» algarvio vale muito mais do que outros valem no «ground» do Imperio.

Bem sabemos que a linha dianteira recomposta por necessidades de momento, não podia ter a eficacia e o «mordant» daquela que tão boa fama deixou em Lisboa na época passada. Mas o certo é que o resto do «team» se manteve sempre: incerto, e, muitas vezes, defeituoso.

Em especial, a linha media, que é das melhorzinhas que ha em grupos portugueses, fraquejou sensivelmente, raramente dando ao ataque um apoio eficaz. Figueiredo teve, por vezes, alguns dos seus «virtuosismos», mas a sua acção não teve a rapidez que lhe é peculiar e muito util seria num desafio jogado «à la volée», como aquele foi.

O «Bemfica» esteve bastante abaixo das suas possibilidades, merecendo referencias: Picoto, Pimenta, Fernando e Vitor.

A arbitragem de Carlos Canuto: regular.

O publico: correctissimo.

T. S. F.

O «FADING EFFECT»

Quando escutamos de noite uma transmissão radiotelefonica ou radiotelegrafica, com um comprimento da onda inferior a mil metros, constatamos que a intensidade da recepção, que estava muito forte, decresce rapidamente e chega a anular-se por completo. O silencio dura vinte, quarenta segundos e ás vezes mais. Depois, e sem alterar a regulação do aparelho, a recepção aparece, a sua intensidade aumenta e retoma o seu valor normal. Podemos, portanto, traduzir a palavra inglesa «fading» por «enfraquecimento» que define bem o que se passa.

O fenomeno do enfraquecimento só se dá de noite, considerando-se noite, debaixo do ponto de vista hertziano, o tempo depois das 14 horas no inverno. De dia, a recepção é muito regular e muito fraca.

Presentemente, fazem-se estudos sôbre este fenomeno, com o qual a natureza nos brindou julgando que os nossos radiotelegrafistas se não encarregariam de, com mais frequencia ainda, nos anularem os melhores bocadinhos de musica.

As suas causas e a sua propagação no constante, e a absorpção das ondas não pode, portanto, produzir-se senão no posto receptor ou entre este e o emissor.

E com esta localisação entramos num novo mundo de hipoteses cuja exposição sái fóra desta cronica ligeira.

Em conclusão: o fenomeno dá-se, não se sabe a que é devido, não se sabe ainda evitar ou remediar e, portanto, temos de suportá-lo.

Na França, na Inglaterra e na America, trabalha-se activamente no seu estudo.

A. Casquilho

Temos as melhores referencias dos aparelhos receptores «Auto», que vende o engenheiro Armando Casquilho, na rua da Vitoria, 73, 2.º, a quem podem ser pedidas todas as informações.

Maria Rosa Dias Gaspar Prior
Matagoza-Abrantes

Faleceu hoje em Abrantes realizando-se amanhã ali o seu funeral.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A POLITICA DA TARDE

A reunião do Directorio do partido democratico deve realisar-se na proxima quinta-feira

Foram ontem presos varios elementos do P. R. R., conforme noticiámos em 2.ª edição, que rapidamente se esgotou. O que estavam fazendo esses elementos? Segundo a confissão dos presos: tratando da reorganização do Exercito e da Armada. Segundo a nota oficiosa da policia: preparando a eclosão dum novo movimento revolucionario. Achamos ambas as versões simplesmente ridiculas.

Que estavam conspirando não ha duvida, e isso não deve espantar ninguem, numa cidade onde toda a gente conspira, por diversão, por necessidade ou por «sport». Mas daí ás tintas negras que lhe deu o sr. dr. Barbosa Viana e ao espalhafato que do caso se fez, vai um abismo, e quere-nos parecer que, salvo o devido respeito, mais uma vez a P. S. E. pôz o ramo numa porta emquanto noutras se ia vendendo o vinho.

* * *

A reacção a favor do Directorio vai-se acentuando. Oeiras, Porto, Coimbra, Evora, pelas suas comissões politicas vão dando sinal de si, e o Directorio, que ontem, como previramos, não reuniu, reunirá na proxima quinta feira e já se sabe antecipadamente que todos os seus membros comparecerão dispostos a jogarem as ultimas pelos seus pontos de vista. Hoje afirmava-se que as razões da esquerda directorial são tão ponderosas e tão documentadas que impossivel será ao governo manter-se por mais tempo no comodismo dum *statu quo ante* que a propria lei organica do partido condena.

* * *

Hoje estivemos ouvindo, durante uma hora bem puxada, as mais espantosas revelações documentadas sobre o procedimento ministerial do sr. tenente-coronel Pires Monteiro. Esta, por exemplo. Para garantir os votos no respectivo circulo o sr. Pires Monteiro foi ha dias visitar a Escola de Rendas de Vila do Conde. Esta escola tem uma tradição gloriosa e a ela anda ligado o nome de uma das mais ilustres damas vilacondenses, D. Ana Maria de Jesus, que, no tempo do marquês de Pombal veiu duas vezes a pé a Lisboa tratar da defeza dessa industria local e a quem, por gratidão, os vilacondenses desejavam que o seu nome fosse dado á escola que ela defendeu e que ainda hoje existe. Foi lá o sr. Pires Monteiro e deu á escola o nome de *Ruth de Araujo*, pequenina inocente de três anos de edade e que tem apenas de celebre o ser neta de um dos maiores caciques locais, que ao sr. Pires Monteiro prometeu os votos nas futuras eleições!

* * *

Outra. Criou-se numa escola, a primeira do País no seu genero, uma aula de trabalhos graficos, com um largo e bem elaborado programa de ensino, e logo o actual ministro do Comercio com uma dedicação e uma amisade dignas de melhor aplicação fez preencher esse lugar de professor por um pobre fotografo, seu amigo pessoal da Povoa de Varzim, e que do caso não percebe patavina!

* * *

Mais outra e seria um nunca acabar se as reproduzissemos todas. O sr. ministro do Comercio tem como secretario um capitão da Guarda Nacional Republicana, o sr. Lima Barreto que, depois de ser nomeado para varias comissões remuneradas, foi agora despachado para director duma escola industrial *casus belli* que vai dar que falar e que já levantou energicos protestos na classe dos professores, que foi lesada com tão espantosa determinação ministerial.

* * *

Já a caminho da redacção disseram-nos ainda que alguma coisa se tramava tambem á roda da nova empresa Marconi, que, ainda não criada, já tem pretendentes indicados para as chorudas postas que prometem grossas remunerações. E como se isto tudo fôsse coisa de nada o sr. Pires Monteiro pensa levar ámanhã á assinatura presidencial um decreto autorisando as novas tarifas dos telefones, onde ha aumentos superiores a 120 0|0 e uma nova organisação por chamadas. Isto é tão gravoso que, se fôr por diante, ocasionará graves acontecimentos que podem ir até á suspensão dos serviços respectivos.

* * *

Por outro lado o sr. Bulhão Pato insiste pela sua demissão, apesar de todos os desmentidos. E' sua vontade não voltar já ao Parlamento, andando muita gente empenhada em que o titular da pasta das Colonias desista dos seus propositos. Podemos quasi afirmar que o conseguem, visto o sr. Bulhão Pato não desejar cair sósinho e haver outros colegas que o desejam acompanhar, mas sem levantar atritos ao titular da pasta das Finanças.

* * *

O conselho de ministros reuniu-se hoje novamente, durando a sessão das 10,30 da manhã ás 2,30 da tarde. Segundo nota oficiosa, o conselho apreciou assuntos pendentes de varias pastas. Resolveu aprovar, nos termos da lei, a nova tabela de vencimentos para os correios e telegrafos, e, discutindo a proposta de aumento das tarifas da Companhia dos Telefones, não aceitou a proposta da comissão, encarregando o sr. ministro do Comercio de mandar estudar novamente o assunto.

O conselho, como já fizera na ultima sessão, continuou o estudo da acção do Estado nas situações que podem sobrevir para a Industrial Nacional, em todos os aspectos, da melhoria cambial, cada vez mais afirmada.

Tomou conhecimento da situação do Tesouro, traduzida nos mapas de receita e despesa publicados no *Diario do Governo*, resolvendo intensificar a politica de morigeração das despesas publicas, que inflexivelmente tem seguido.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA —70, 2.º
TELEF. C. 1196

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. C. 25

Pelos teatros

Festa de autores

Realiza-se hoje, no Eden Teatro, a recita dos autores da magica «O Eo o Rei», em scena naquele teatro com o maior dos sucessos. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, con agrados desde ha muito como os mais felizes e notaveis humoristas do

Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes

nosso teatro, são igualmente os escritores mais fecundos, dando á scena portugueza o maximo do seu esforço, num trabalho consciente, aturado e sempre brilhante. A sua peça «O Eo o Rei», de que se realiza hoje a 15.ª representação é um exito assinalado, pelo que o Eden Teatro deve encher-se hoje de todos os seus amigos e admiradores.

Rafael Marques

Realiza-se, ámanhã, no Teatro Rosa Damasceno, em Santarem, uma recita de homenagem ao distinto actor Rafael Marques, filho daquela cidade, promovida por um grupo de amigos, á frente dos quais está o chefe daquele distrito, condiscipulo do festejado. Para este efeito, a Companhia do Nacional, autorisada pelo sr. ministro da Instrução, vai ali representar expressamente a peça «O crime de Arronches», de Henrique Lopes de Mendonça e na qual Rafael Marques tem uma das suas melhores criações.

Atrás do reposteiro

No camaroteiro do Nacional prossegue ainda a assinatura livre para as oito recitas da epoca oficial, a inaugurar no dia 23 do corrente, com a peça «O Regente», havendo já exgotados muitos dos melhores lugares de todas as categorias.

—Foi contratada para o Apolo, epoca de inverno, a actriz brasileira Ligia Rubio, que ha dias se encontra em Lisboa.

—Carlos Leal realiza a sua festa no Maria Vitoria, no dia 29 do corrente, com grande aprazimento de todos os seus amigos e admiradores. Nessa noite, a gloriosa revista «Rés-Vés» será ampliada com um novo quadro que os seus felizes autores estão concluindo, de maneira a que a peça complete 300 representações.

—Entrou já em ensaios no Avenida a nova opereta «A menina do chocolate» fazendo o papel de «Suzana Lapistolle» a actriz Luiza Satanela; o de «Paul Normand», Estevam Amarante, e o de «Lapistole», Nascimento Fernandes. A musica é original de Wenceslau Pinto.

—Realiza hoje, com o programa que já publicámos, a sua recita, no Maria Vitoria, a gentil actriz Honorina Cruz.

—Completa hoje trinta representações, no Politeama, a farça «O homem do papagaio» que, possivelmente, antes da representação do «Cabeça de turco», dará ainda mais 10 espectaculos, em virtude do seu exito.

—A companhia Lucilia Simões representará em S. Carlos, esta epoca, mais as seguintes peças, depois de «O leque»: «Madame Flirt», de Paul de Gavanet, tradução de Melo Barreto; «Mademoiselle Pascal», tradução de Alvaro de Andrade; «Primo de Varsovia», tradução de André Brun, e «Principe João», tradução de Cristovam Ayres.

—Na proxima quinta feira realiza no S. Luís, a sua festa, o actor Abilio Alves, que tanto se tem evidenciado ultimamente, trabalhando ao lado de Palmira Bastos. Representa-se, por uma unica vez, a peça «A Dama das Camelias», desempenhando o festejado, pela primeira vez, o papel de «Armando Duval» e Palmira Bastos a protagonista.

—O teatro Avenida reabriu ontem as suas portas, inaugurando ao mesmo tempo a época de inverno da companhia Luísa Satanela-Amarante, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes. O publico, que enchia o teatro, aplaudiu entusiasticamente a peça inaugural, a opereta «O Poço do Bispo», e os seus interpretes, nomeadamente aqueles três artistas, tão queridos e populares. «O Poço do Bispo», pelo que podemos verificar com a sua «reprise», vai fazer de novo uma longa carreira.

—E' da autoria de Leitão de Barros, e não de Henrique Roldão, como por lapso se noticiou, a peça «Colegio para ambos os sexos», que a companhia Maria Matos estreará em Coimbra.

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite

ENORME SUCESSO

A aparatosa e emocionante peça

A FEITICEIRA

Primorosa criação de PALMIRA BASTOS na arrebatadora scena do 4. acto

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)

HOJE — ás 8,30 e 10,30 da noite

FESTA ARTISTICA de HONORINA CRUZ

Duas sessões

A incomparavel revista

RÉS-VES

com todas as suas atracções

HOJE

— no —

Eden Teatro Telef. N. 3800

Recita de homenagem aos autores da grande magica

O BOLO REI

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

QUINTA FEIRA, 23 DE OUTUBRO

Inauguração da temporada — A tragedia historica, original de Marcelino Mesquita

O REGENTE

Continua hoje a venda livre para as 8 recitas com 4 peças originais portuguesas e 4 reposições, incluindo a recita de inicio da epoca

O HOMEM DO PAPAGAIO

dará, além de hoje, mais quatro representações no

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

Quinta-feira, 23

«O CABEÇA DE TURCO»

Teatro APOLO

HOJE — A representação da peça

OS MINEIROS

Teatro ÁVENIDA Telef. N. 4356

Companhia Satanela - Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

HOJE, ás 21,25 O maior de todos os exitos

A representação da celebre opereta em 3 actos

O Poço do Bispo

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS, A ARROIOS, N.º 2

Endereço telegrefico: COLEGIO, Lisboa === Telefone: NORTE, 2145

O mais importante estabelecimento particular de educação e ensino do país, pela sua situação e instalações. Edificio moderno **expressamente construido** no interior de uma grande quinta—junto ás Avenidas Novas. O mais aperfeiçoado sistema de lavabos e balnearios para banhos de imersão, aspersão e duches, a qualquer temperatura. Dormitorios amplos e arejados, profusamente banhados de luz e sol. Optimas condições higienicas que o tornaram recomendavel pelas proprias autoridades sanitarias. Inspecção medica, diaria. Alimentação de primeira ordem. **O UNICO QUE DENTRO DO SEU RECINTO possue campos de equitação, de tenis, de foot-ball, piscina de natação, um magnifico ginasio-teatro e grandes paradas para recreio, com separação de classes.**

Material escolar aperfeiçoado e moderno. Gabinetes de sciencias naturais, de fisica e de quimica. Corpo docente diplomado e escolhido entre os mais considerados da capital. **Nove anos coroados dos mais lisongeiros resultados literarios e educativos, sendo conferido a este colegio DIPLOMA DE HONRA pelo Ministerio de Instrução Publica.**

Admitem-se alunos internos, externos e semi-internos para a classe infantil, Instrução Primaria, Curso dos Liceus e do Comercio.

Pedir esclarecimentos aos Directores: Padre Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu e Dr. Luis Gonzaga da Silva Pinto de Abreu.

Grandes Armazens de Mobilias

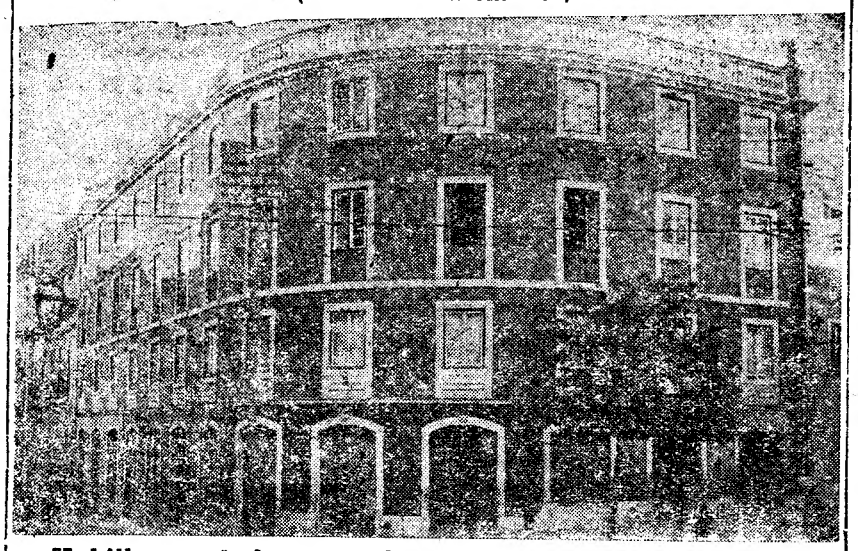
DE

ARNALDO GOMES & C.ª

Sucessores de

AUGUSTO GOMES & C.ª

(Casa fundada em 1905)



Mobilias em todos os estilos — Especialidade em moveis americanos e ingleses para escritorios, bancos e companhias — *Maples* em pele verdadeira e veludos — Grande variedade em *carpettes*, tapetes, veludos, tapessarias, *stores*, capachos, etc. — DECORAÇÕES DE CASAS COMPLETAS — Armazenistas e fornecedores das principais casas de mobilias, de todo o País

Rua Eugenio dos Santos, 179-1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão) (Predio da esquina da Anunciada)

TELEFONE Norte-3498

Consultem:

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, 8 a 10-B

Telefones: C. 3474-1601

Carpitaria Civil

Trabalhos em todos os generos

T.S.F.

APARELHOS E ACESSORIOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Au Renard Argentée

Confecções em todos os generos

Casa unica no genero

R. da S. Nicolau, 13, 3.º

TELEFONE C. 3915

TUBOS DE FERRO

L. & L.

e acessorios

HERBERT W. CASSELS & F.os

191, Mousinho da Silveira—PORTO

HERBERT CASSELS JUNIOR

Rua 24 de Julho, 56—LISBOA

Companhia da Ilha do Principe

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.900:000$ contos

Rua do Comercio, 31, 1.º

1.º Dividendo de 1924

Nos dias 20, 21 e 22 do corrente mês e em todas as quartas feiras seguintes, das 11 ás 14 horas, pagar-se-ha este dividendo á razão de dez escudos por acção.

Lisboa, 15 de Outubro de 1924.

A Direcção

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

NOVIDADE LITERARIA

O amor em Portugal no seculo XVIII

(3.ª edição)

Por JULIO DANTAS

1 grosso volume de mais de 400 pag. com lindissima capa em cromo..... 12$00

Pelo correio mais..... 1$00

Pedidos á

S. E. Portugal Brasil

58—Rua Garrett—60—LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de trinta e quatro escudos, oitenta e nove centavos (34$89) relativa á liquidação das contas deixadas pelo marinheiro de 2.ª classe Francisco Tavares Barbosa, falecido em 19 de fevereiro do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Maria da Esperança Barbosa, viuva do supracit do agente, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, [illegible]

Dr.ª Izabel Pereira

Retomou a sua clinica de doenças uterinas. R. Garrett, 80, 1.º—2 ás 5

ESTRANGEIRO

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

DE FRANÇA

NO

funeral

DE ANATOLE FRANCE

tomarão parte

o governo e o corpo diplomatico

PARIS, 17

Herriot, e o ministro da Instrução Publica, ordenaram todas as medidas necessarias para que se realize, com a solenidade devida, o funeral de Anatole France.

No «Quai Malaquais» foi construida uma tribuna onde tomará lugar o govêrno e o corpo diplomatico, em frente da casa onde nasceu o grande escritor.

Tambem será erigida uma tribuna em que tomarão lugar os membros da Academia Francesa e os membros da Legião de Honra.

A policia tomou precauções especiais porque se teme que os comunistas façam qualquer demonstração.

Os elementos comunistas possivelmente desejaram manifestar o seu agrado por motivo do governo republicano fazer os funerais de Anatole France, que eles consideram um seu camarada.—(R.)

O emprestimo

da França na America do Norte

PARIS, 17

Um delegado do banqueiro Pierpond Morgan veio a esta cidade para conferenciar com o sr. Herriot e o ministro das Finanças ácêrca do emprestimo que a França tenciona lançar nos Estados Unidos para consolidar os pequequenos emprestimos que a França fez naquele país para impedir a descida do franco. — (R.)

Na Grecia

vai votar-se outra Constituição

PARIS, 17

Dizem de Atenas que o presidente da Assembleia Nacional, sr. Mikelacopoulos, ao apresentor o novo gabinete demonstrou urgencia em se votar uma nova Carta Constitucional, a fim de se entrar numa vida politica normal.—(R)

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: **João Raposo Beirão—Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt.—LISBOA.—Telef. 2945 N.**

Purgações
E MAIS DOENÇAS SIFILITICAS. Tratamentos especiais. **Laboratorio Sanitario.** Avenida Almirante Reis, 29, 1.º.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

NO PAIZ VISINHO

Mutação

á vista e para breve

da politica espanhola

segundo um informador do "Diario de Lisboa,,

Anuncia-se modificações na politica espanhola. Nós mesmo, a quando o primeiro — e unico — aniversario do golpe de Estado, que pôz o general Primo de Rivera á frente da governação, previmos essa modificação, que, agora se afirma, vai a caminho de se realizar.

Um nosso informador de Madrid dá-nos elementos para os nossos leitores avaliarem da situação.

—A obra do Directorio chega ao seu termo. Cumpriu o Marquez de Estela «quasi» o seu programa. E digo «quasi» porque certos pontos não se pódem resolver com a facilidade que pessoas de boa fé imaginavam. Primo de Rivera não quere continuar por mais tempo no poder na actual organização. A revolução fez se para eliminar o sistema politico anterior e implantar novos moldes, mais sãos, na politica geral, salvando a Monarquia do abismo para onde a arrastavam os profissionais rotativos dos partidos. A revolução fez-se para restabelecer a calma e evitar os crimes sociais, castigando os criminosos. Isto foi feito...

—E agora?

—Cumprida essa parte primordial e reorganizada a Administração Publica, é indispensavel entrar-se no regime da legalidade constitucional, e para isso é preciso entregar o «Poder a elementos civis», acabando o actual regime da Força.

—E para quando esta modificação?

—Para breve. Ainda dentro de este Outono.

—E os chefes?

—Apontam-se dois: o general Primo de Rivera, e o ex-alto Comissario em Marrocos D. Dámaso Berenguer, hoje tenente-general. Não é possivel prever qual dos dois triunfará. Primo de Rivera quere entregar o poder ao elemento civil, mas uma parte do exercito, concordando com a modificação da politica deseja, «contudo», que a ela fique presidindo, ainda, o Marquez de Estela. Mas Primo de Rivera prefere continuar á frente do exercito em Africa, julgando que a sua persistencia á frente da politica, em Madrid, póde ser perniciosa.

—E D. Dámaso Berenguer?

—Tem as maiores probabilidades de tomar conta do governo. Foi Ministro da Guerra com o Conde de Romanones, e foi o proprio Conde de Cortina quem defendeu no Senado o general Berenguer, quando dos primeiros ataques. Cortina é ex-ministro romanonista. Romanones está entendido na combinação a favor de Berenguer, e depois de ter acesa a mecha, com a sua conhecida habilidade, retirou-se ás sus propriedades, «cêrca» de Madrid, onde se encontra.

—E Berenguer que forças politicas representará no governo?

—A do novo Partido da União Patriotica. Consolidará as inovações feitas pelo actual Directorio, prosseguirá na sua obra, mas com caracter civil. Imediatamente se procederá aos trabalhos para as futuras Côrtes, não tendo esses trabalhos caracter partidario, nem se pensando em pôr de pé os antigos partidos decrepitos do regime.

—E os militares?

—Apoiarão condicionalmente Berenguer. Como se sabe, Berenguer queixa-se que o Exercito o abandonou quando do seu processo. Não quiz aceitar a amnistia, e se por fim a aceitou, foi por imposição do exercito sobre ele. Teria preferido a sua aureola de martir. De uma maneira geral, a «politica civil» de Berenguer será, contudo, uma continuação atenuada da «politica militar».

—Qual a posição de Berenguer perante a causa de Marrocos?

—O exercito, sob o ponto de vista marroquino, vê bem o general Berenguer. A verdade é que a sua condenação foi injusta. Os politicos culpados dos desastres, pela orientação dubia de Madrid, ficaram a rir-se. Foi uma iniquidade. Ora o exercito sentiu a irresponsabilidade de Berenguer, e quere vê-lo á frente dos destinos da Patria, transigindo, por força das circunstancias, com o aspecto civil que o futuro governo viria a ter. Além de tudo, está agora provado que a politica da guerra de Berenguer, não querendo tratar com o Raisuni era a unica util á Espanha.

—Vamos então a ter Berenguer no poder?

—Não, imediatamente. Primeiramente, como ponte de passagem, ainda Primo de Rivera ficará presidindo a uma reconstituição politica, que preparará as eleições. Na altura precisa entrará em scena o general Berenguer...

—A demissão de Aizpuru de Alto Comissario em Marrocos?

—Estava indicada. Aizpuru não soube prever a sublevação geral. Incapacidade? Talvez não. Mas em politica de guerra estas faltas não se discutem. Castigam-se. Além de tudo, com Primo de Rivera em Marrocos, que estava lá a fazer o general Aizpuru?

DR. LUÍS OTTOLINI
Retomou a sua clinica. Largo das Duas Egrejas, 109, —ás 5 horas.

MOBILIAS
AMPLAS INSTALAÇOES E SALAS DECORADAS
SEMPRE EM EXPOSIÇÃO
CENTENAS DE MODELOS
3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO 3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO
SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO
DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FABRICANTES
152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152
(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

DE LONDRES

40

pessoas

GRAVEMENTE FERIDAS

numa explosão

de oxigenio e gaz acetilenico

LONDRES, 17

Quando se procedia á descarga de um «camion» que continha cilindros com oxigenios e gaz acetilenico, numa rua estreita de Greenock um desses cilindros caiu explodindo, tendo ferido 40 pessoas, feito descarrilar um «tramway», desmantelando-o, pegando fogo a um edificio e causando prejuizos a cincoenta casas visinhas.

A scena tomou um aspecto fantastico quando o «tramway» se incendiou e quando a fachada do edificio incendiado desabou.

Muitos dos feridos, na sua maioria empregados e dactilografos dos escritorios de Greenock e dos estaleiros de Grangemouts, estão em estado muitissimo grave.—(R.)

As eleições

e os candidatos dos partidos politicos

LONDRES, 17

No sabado serão nomeados os candidatos de todos os partidos que disputam os 615 lugares da Camara. Os trabalhistas apresentarão 520 candidatos; os conservadores, 536; e os liberais, 330. O numero reduzido destes ultimos explica-se pelo facto de o partido liberal não pretender disputar os circulos duvidosos, deixando os seus votos para os conservadores, procedendo estes da mesma forma para com os liberais. E' diguo de nota que nas ultimas eleições os trabalhistas ganharam 70 lugares na Camara pelas minorias. Em Brightside, o sr. Ponsonby, que é o principal responsavel pelo tratado com a Russia, só terá contra ele o partido conservador, contrariamente ao que sucedeu nas ultimas eleições.—(R.)

Um banquete

aos ministros da Europa Latina

LONDRES, 17

A Camara de Comercio Anglo-Latina-Americana ofereceu um banquete aos embaixadores e ministros da Europa Latina e da America do Sul. Fizeram-se varios discursos em que se frisaram especialmente as prosperidades do Brasil e da Argentina.—(R)

LONDRES, 17

O «leader» Baldwin, conservador, fez expedir ontem á noite uma mensagem a todos os eleitores desta cidade.—(L.)

LONDRES, 17

As tropas de Chang-Tso-Lin ocuparam Changaikonan.—(L.)

Calçado "ATLAS"
Consideravel baixa de preços devida á melhoria cambial. Em exposição nas nossas montras. Depositos:
R. do Ouro, 198—R. Augusta, 149

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Escudos: 100$00** **Sapataria Contente, L.da** R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	113$50	114$00
Paris	—	1$34
Madrid	—	3$43
New-York	25$30	25$50
Amsterdam	—	9$98
Suiça	—	4$89

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$23
Italia	—	1$12
Praga	—	0$76
Brazil	—	2$99
Libra esterlina	125$00	135$00
Agio do ouro	—	—

ORDEM PUBLICA

A prisão dos radicais

COMO IMPLICADOS

num novo movimento revolucionario

e o que nos afirma o senador Procopio de Freitas

Como é já do conhecimento do publico foram ontem presos num escritorio da rua Nova do Carmo, que pertence ao industrial Santos Pombinha, onze elementos do Partido Radical. São eles os srs. Procopio de Freitas, que saiu em liberdade, em virtude das imunidades que goza como senador, dr. Gonçalo Casimiro, dr. Miguel de Abreu, dr. Paiva Lereno, dr. Lopes de Oliveira, tenentes Argentino Seixas e Moura — milicianos — 1.º sargento Baltazar, da artilharia de costa; 2.os sargentos de marinha Sebastião Maria Palmito e Joaquim Henrique; um marinheiro reformado e o locatario do escritorio sr. Santos Pombinha.

Os bastidores da revolução

Ha quem diga que o Partido Radical é um partido de revolução permanente, onde milita gente de muito boa fé patriotica, que é por vezes iludida nos seus designios por determinadas criaturas... Quem são elas? Esses ocultos *meneurs* teriam ultimamente concentrado esforços no sentido de criar uma viva agitação revolucionaria que, entre outras coisas, implicária a queda da divisa cambial, cuja alta ha duas semanas se vem acentuando. Não quere isto dizer que os revolucionarios ontem presos não tenham dado provas de segura fé republicana e patriotica.

Foram apenas iludidos na sua boa fé. A frase atribuida ao sr. Procopio de Freitas pelo director da Policia de Segurança do Estado: *ha sempre traidores*, é sintomatica.

Ha quem leve os revolucionarios até determinado ponto, chamemos-lhe ponto de efervescencia. Depois para que essa efervescencia não se volte contra os proprios que a provocam, alcançados já os seus ocultos designios,—denuncia-se, revela-se á policia a trama do movimento. Como explicar, senão desta maneira, as sucessivas derrotas dos radicais? Todas as suas revoluções são mortas á nascença. Quem são os traidores? Cabe ao Partido Radical, a quem fazemos toda a justiça, desmascara-los. Isto para bem da Republica e daqueles que no partido trabalham honestamente.

O que se passou durante a noite

O sr. dr. Barbosa Viana esteve durante toda a madrugada trabalhando no seu gabinete. Interrogou demoradamente todos os presos, que negaram em absoluto que estivessem conspirando. Os presos civis estão detidos no gabinete do director da Policia de Segurança do Estado, tendo os militares recolhido ás suas unidades, onde estão todos incomunicaveis.

O sr. Barbosa Viana afirmou ha dias a um elemento radical que um oficial de patente superior lhe ofereceu um plano revolucionario, exigindo lhe alguns contos de réis por ele.

Ontem á noite logo que pelo *Diario de Lisboa* se teve conhecimento da prisão do *comité* revolucionario a Brazileira do Rocio foi abandonada pelos elementos radicais que ali em grande numero se costumam reunir.

A policia durante a noite fez importantes diligencias, no sentido de saber, principalmente nas varias unidades da guarnição de Lisboa, quais os militares comprometidos na sedição.

Apesar das prisões ontem efectuadas ha quem afirme que a revolução não está jugulada, marcando-se já para breves dias um novo movimento. Sabemos que o partido comunista não está comprometido oficialmente em quaisquer manejos revolucionarios, embora alguns dos seus elementos colaborem nele.

Hoje, durante o dia, não foi efectuada mais nenhuma prisão. O sr. Barbosa Viana, que até ás três horas da tarde esteve descansando, na sua casa da rua Rosa Araujo, ás 15,30 seguiu para o governo civil, onde novamente interrogou os membros do *comité*, devendo ainda esta noite ser-lhes levantada a incomunicalidade.

Os jornalistas do *Diario de Lisboa*, que muito prezam a sua honra profissional, não estando a soldo da policia, colheram estas informações em fonte autorizada. Lamentamos apenas que o sr. dr. Barbosa Viana, servindo-se de alguns profissionais de imprensa pouco escrupulosos—correndo até hoje no governo civil que foi um deles quem denunciou á policia o local onde se reunia o *comité* revolucionario—não comunica aos jornais as informações de que eles necessitam.

Fala Procopio de Freitas

Estamos na residencia do senador sr. Procopio de Freitas, categorisado elemento do partido radical, que ontem se encontrava na casa da rua Nova do Carmo, onde foram presos alguns oficiais, sargentos e civis.

—Comandante: o que me diz ás prisões de ontem?

—O que a P. S. E. fez representa um atentado á Constituição da Republica.

—E a reunião do «comité» radical?

—Qual reunião? Qual «comité»? Isso só existe na cabeça do sr. dr. Barbosa Viana...

—E as prisões...

—Isso é uma «fita»... Póde afirmar categoricamente, no «Diario de Lisboa», que as pessoas presas não pertencem a qualquer «comité» revolucionario.

—Mas estava marcada para ontem a revolução?

—E' absolutamente falso que os elementos radicais tivessem marcado dia e hora para qualquer movimento.

—Posso garantir isso no jornal?

—Absolutamente. Então, pelo facto de serem presos dois oficiais, um sargento e dois civis, se efectivamente a revolução estivesse marcada para ontem, deixaria de sair? Isso só cabe na cabeça duma criança...

—Mas...

—Cheguei da Madeira no dia 8, e fui convidado por varios correligionarios meus a colaborar numa intensiva propaganda do meu partido, visto os democraticos, segundo me consta, quererem fazer as eleições gerais em Maio.

—Para essa propaganda...

—Tinhamos de estudar bem os problemas governativos e implicitamente de saber as justas pretenções dos funcionarios publicos, militares e doutras classes, sobre melhoria de situação.

—E a reunião de ontem?

—Era para esse fim. Encontrava-me numa salinha com os meus amigos Miguel de Abreu e dr. Lopes de Oliveira, quando fui surpreendido pela entrada da P. S. E.

—O que se passou nesse momento?

—O sr. dr. Barbosa Viana, que eu lamento que aceitasse o cargo que desempenha actualmente, disse-me que eu, como senador, podia sair quando quizesse.

—E saiu?

—Fui falar ao meu amigo Celorico Gil, que tem escritorio no mesmo predio.

—Depois?

—Disse ao sr. dr. Barbosa Viana, que ele estava infringindo a Constituição, lembrando-lhe o numero 16 do artigo 3.º da Constituição e os numeros 18 e 37.

—E o que respondeu ele?

—Pediu-me que não insubordinasse as pessoas que ali estavam. Ora, a verdade é que insubordinada está toda a gente a principiar pelo sr. Rodrigues Gaspar, visto não ter acatado a moção do seu Directorio...

—Parece que a policia foi ali, em virtude duma denuncia?

—Está bem! O Estado tem o direito de se defender com as leis na mão, e não saltando sobre elas. Em que se bazeia a policia para efectuar as prisões de ontem? Foram encontradas bombas? Os individuos reunidos eram em numero superior ao que a lei indica? Foram encontrados papeis subversivos?

Não dissémos que sim, nem que não...

—Eu gostava imenso que publicasse isto no seu jornal. Certamente, suponho eu, algum despeitado que não deseja moralidade, nem boa administração dentro da Republica, foi fazer uma falsa denuncia, dizendo que preparavamos um movimento revolucionario armado...

—Armado?

—Sim, digo armado, porque o P. R. R., necessita, de facto, de fazer uma revolução, embora ela tenha de ser feita sómente pelo «Diario do Governo», se não lhe fôr obstinadamente negado o poder.

Uma pausa para acender um cigarro:

—Diz-se que o medo dementa. E' uma verdade! O governo que actualmente está no poder, devido ás divergencias que ha no partido democratico, serve-se de todos os meios para se aguentar no poder, embora seja necessario vexar pessoas que, pela sua categoria e posição, deviam e mereciam um pouco mais de respeito.

—Porque lamenta que o dr. Barbosa Viana aceitasse o cargo de director da P. S. E.?

—Porque o reclame que ele tem conseguido em volta do seu nome, deve-o aos homens do P. R. R., que em 19 de Outubro o colocaram naquele logar.

—O que tenciona fazer?

—Vou hoje procurar o sr. presidente do ministerio, para protestar contra a arbitraria violencia de que ontem os meus correligionarios foram vitimas. E, quando a Camara abrir, hei de levantar a minha voz, para vincar energicamente o meu veemente protesto contra o que se passou.

O sr. comandante Procopio de Freitas, erguendo-se, exclamou com calor:

—Em que Republica vivemos nós, que já se não pódem reunir, num escritorio, quatro ou cinco pessoas, porque correm o risco de ser presas? Ponha em contraste o procedimento do ex-director da P. S. E., sr. Madeira, com a do seu sucessor que está constantemente a sonhar com revoluções, prendendo e perseguindo dedicados republicanos.

A situação dos presos

Todos os presos radicais foram interrogados de madrugada, á excepção do sr. dr. Paiva Loreno que foi ouvido esta tarde, tendo declarado que fôra ao escritorio do dr. Casimiro Gonçalves tratar de uma questão de advocacia.

Negaram todos que estivessem conspirando.

O sr. dr. Lopes de Oliveira recusou-se a prestar quaisquer declarações.

O sr. dr. Barbosa Viana conferenciou esta tarde com o chefe do governo, sobre a situação dos presos que á noite serão removidos para a Trafaria.

MAIS VALE TARDE...

Foi hoje decretada

a melhoria de vencimentos

para o pessoal telegrafo-postal

Quem passasse hoje de tarde pelas arcadas do Terreiro do Paço, do lado do ministerio do Comercio, havia de ficar surpreso de tão grande animação, uma animação entusiastica, que não podia ter relação alguma com a suposta revolta, que não chegou a rebentar.

Tratava-se da melhoria para o pessoal dos correios e telegrafos, ha muitos mezes prometida, e até autorisada, e que tendo sido adiada, na pratica, sem consideração pelo interesse daquela classe, a quando do governo do sr. Alvaro de Castro, provocando o largo e lamentavel incidente chamado a «greve dos correios e telegrafos»—foi hoje, depois de esforçados trabalhos, aprovada em conselho de ministros.

Para melhorar os vencimentos do pessoal maior e menor não ha que criar novas receitas, pois que elas já foram, ha cêrca de um ano, criadas para aquele efeito. O aumento não traz aumento de despeza imprevisto.

Uma comissão das duas classes do pessoal, acompanhada do sr. Antonio Maria da Silva, administrador geral, que poz toda a sua boa vontade a favor da causa, tem tratado junto do governo, e hoje conseguiu ver triunfar o seu ponto de vista. E' este o resumo.

Dessa comissão é justo destacar os nomes dos srs. Magalhães Ferraz e Moisés Feijão, que atravez de sacrificios enormes da classe, levaram a sua cruz ao calvario.

A proposta de Administração Geral, aprovada hoje, como dizemos, sofre contudo algumas emendas, que não a devem alterar sensivelmente.

Pela nova organização dos serviços, que acompanha a melhoria dos vencimentos, e deve dentro de semanas ser tambem decretada, são alteradas as categorias do pessoal, passando esta a ter novas designações. Todo o trabalho de reorganização dos serviços é interessantissimo, mesmo sob o aspecto tecnico, mas não cabe nesta simples noticia desenvolvê-lo.

A verdade é que a animação e alegria hoje nas arcadas, por este motivo, foi grande, e que essa alegria nem vem sobrecarregar o Estado nem o publico — como acontece tanta vez que se quere fazer beneficiar uma classe.

A. PIANO J.OR & C.A

tendo sido surprehendidos com o contheudo da portaria do Ministerio das Finanças referente á interdição do seu comercio de cambios, tornam publico que vão dirigir ao Ex.mo Ministro das Finanças uma clara exposição de todos os seus actos e aguardam confiadamente que ulterior justiça seja feita ao seu procedimento e intenções.

Lisboa, 17 de Outubro de 1924.